

Alemanha. Directora do FMI reúne-se com Merkel em privado

Alemanha mantém posição de não financiar mais o euro

Christine Lagarde, directora-geral do Fundo Monetário Internacional, reuniu-se ontem em privado com a chanceler alemã Angela Merkel, no âmbito de uma curta estada na Alemanha. Hoje vai intervir no Conselho Alemão de Relações Exteriores.

O porta-voz do governo alemão, Steffen Seibert, adiantou que esta deslocação permitirá uma troca de opiniões entre Lagarde e Merkel sobre as questões mais complexas que se encontram em cima da mesa, como a possibilidade de a Grécia entrar em default, não assumindo os compromissos financeiros.

A Alemanha está a ser fortemente pressionada para desbloquear mais fundos para segurar o euro, mas a chanceler alemã é nitidamente contra.

Na semana passada, os mercados registaram uma relativa acalmia, pese o downgrade feito ao rating de nove países da zona euro pela Standard & Poor's. Mesmo assim, os investidores internacionais continuaram a comprar dívida pública italiana, espanhola e francesa, como se nada tivesse acontecido. Esta paz pode ser apenas pontual, nada garantindo a ausência de uma nova onda de turbulência ao virar da esquina.

Mas Merkel está sobretudo empenhada na construção de um pacto fiscal entre a Europa a 26, acordado na Cimeira de Dezembro, de modo a que possa ser assinado em Março.

Recorde-se que a UE reforçou recentemente em 150 mil milhões de euros a sua contribuição para o FMI a fim de este ajudar a enfrentar a crise do euro. Desde aí, o governo alemão tem sido contra qualquer tipo de ajuda financeira adicional.

Para além do encontro com Lagarde, Merkel reúne-se esta semana com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso e com o Presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, para preparar o Conselho de dia 30. M. B. S.



Matérias-primas com boas perspectivas de valorizar em 2012

ESTADOS UNIDOS Petróleo, ouro e cobre são as matérias-primas com as melhores perspectivas de valorização este ano. 2012 deverá ficar marcado por uma forte valorização nestes mercados, segundo a convicção da Goldman Sachs. Os analistas do banco de investimento norte-americano apontam para que em 2012, as commodities valorizem 15% (estimativas para o índice S&P GSCI). O cobre é o que oferece o melhor potencial de subida, com previsão de 19,8%.

Investidores à espera de decisão sobre juros norte-americanos

ESTADOS UNIDO A decisão da Reserva Federal norte-americana (FED) sobre a taxa de juro directora do país, que deverá ficar inalterada entre os zero e os 0,25%, estará no centro das atenções dos investidores esta semana. Antes de serem conhecidas as decisões da FED, na quarta-feira, o presidente norte-americano, Barack Obama discursa sobre o Estado da Nação. A marcar esta semana estarão também as conclusões do Fórum Económico Mundial de Davos.



Espanha quer rever défice orçamental

MADRID A meta do défice orçamental em Espanha para este ano tem de ser revista porque se baseia em previsões de crescimento antigas, afirmou ontem o ministro das Finanças de Espanha, Cristóbal Montoro. "É óbvio que quando a meta era para reduzir o défice de 6% para 4,4%, esta foi baseada num cenário de crescimento económico e não num de recessão como nos encontramos agora", disse o governante numa entrevista publicada no "La Vanguardia".



Passe para jovens e idosos vai passar a custar 21,75 euros. Antes custava menos de 14 euros

Transportes. Estudantes e idosos vão pagar mais 82% a partir de Fevereiro

População mais desfavorecida não escapa a fortes aumentos: passes com 50% de desconto vão custar mais entre 5,5% e 21,3% já para a semana

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

Os valores anunciados pelo governo para os aumentos médios de 4% e 5% nos preços dos transportes não incluem as actualizações mais pronunciadas que entram em vigor em Fevereiro. Falamos, por exemplo, do passe monomodal do Metro de Lisboa, que sobe 21,3% em Fevereiro – e que custará mais 20,7% em 2013 –, ou dos preços cobrados a estudantes e reformados, cujo salto varia entre 55% e 82%.

O governo decidiu actualizar os preços dos passes monomodais em Fevereiro e acabar com os mesmos a partir de 2013. Assim, e até Dezembro, quem já tem os passes do Metro de Lisboa ou da

Carris, por exemplo, pode continuar a comprá-los – quem não tem, já não pode aderir – mas vai pagar mais 21,3% no caso do Metro e mais 5,5% no caso da Carris: passam de 23,9 e 27,5 euros para 29 euros, respectivamente. Mas como em Janeiro de 2013 estes passes monomodais desaparecerem, os utilizadores dos mesmos serão empurrados para o passe que nasce no próximo mês, o Navegante, com um preço de 35 euros. Assim, quem usa apenas o passe do Metro ou da Carris, não só vê o custo de andar de transportes subir 21,3% ou 5,5% em Fevereiro, como arcará com nova subida superior a 20% em Janeiro do próximo ano. Ou seja, se comprou o passe do Metro este mês gastou 23,9 euros,

valor que salta para 29 euros em Fevereiro (+21,3%) e para, pelo menos, 35 euros em Janeiro de 2013 (+20,7% face a Fevereiro e +46,4% face ao actual mês). Na caso da Carris, os saltos são de 5,5% em Fevereiro e mais 20,7% em Janeiro.

O governo decidiu também que como os passes monomodais só

Quem usa o passe do Metro de Lisboa pagará em Janeiro de 2013 mais 47% do que pagou este mês